

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPACTO DA SIMULAÇÃO EM CENÁRIOS CRÍTICOS NA DECISÃO CLÍNICA DE ENFERMEIROS TRAINEES.

Diogo Santanna De Oliveira (diogo.oliveira@hmv.org.br)

Sabine De Azevedo (sabine.azevedo@hmv.org.br)

Laura Maggi Da Costa (laura.costa@hmv.org.br)

Luciana Makarevicz Santos (luciana.makarevicz@hmv.org.br)

Sidiclei Machado Carvalho (sidiclei.carvalho@hmv.org.br)

Introdução:

A transição do enfermeiro recém-formado para a prática assistencial é marcada por insegurança, dificuldade de priorização e desafios na tomada de decisão frente a situações de instabilidade clínica do paciente. Nesse contexto, estratégias pedagógicas que simulem pressão assistencial real tornam-se essenciais para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da atuação segura. A simulação realística destaca-se por possibilitar experiências imersivas, nas quais tempo, erro e progressão clínica influenciam diretamente a tomada de decisão, favorecendo a construção de competências críticas à prática profissional (1).

Objetivo:

Relatar a experiência da utilização da simulação realística em cenários críticos como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da tomada de decisão rápida.

Método:

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um hospital, no contexto de um programa estruturado de trainees voltado a enfermeiros recém-formados, com até um ano de graduação, com foco na qualificação profissional. As atividades foram conduzidas por enfermeiros da educação, utilizando simulação realística com simulador de alta fidelidade Nurse Anne, da Laerdal.

Os cenários foram estruturados com progressão clínica dinâmica e tempo cronometrado, exigindo reconhecimento precoce de deterioração, priorização de condutas e tomada de decisão sob pressão simulada. A dinâmica incluiu definição de liderança, atuação em equipe e necessidade de respostas imediatas às alterações clínicas do simulador. Ao final de cada cenário, realizou-se debriefing estruturado, com foco na análise das decisões tomadas, identificação de falhas e consolidação do raciocínio clínico (2,3).

Resultados:

Observou-se evolução significativa na capacidade de tomada de decisão rápida, priorização clínica e organização do pensamento assistencial. Inicialmente, os trainees apresentaram insegurança e respostas tardias, contudo, ao longo das simulações, evidenciou-se maior assertividade, antecipação de condutas e melhor desempenho. A imersão proporcionada pelo cenário dinâmico, associada ao debriefing, favoreceu a mobilização cognitiva ampliada, reflexão crítica e fortalecimento da autonomia profissional.

Destaca-se que a exposição repetida a cenários críticos, reduziu o tempo de resposta clínica e aumentou a segurança decisória dos participantes, aproximando seu desempenho das demandas reais da prática assistencial. Além disso, observou-se impacto positivo na adaptação ao ambiente assistencial e na retenção dos participantes no programa.

Conclusão:

A simulação realística sob pressão mostrou-se uma estratégia pedagógica potente para acelerar o desenvolvimento do raciocínio clínico e da tomada de decisão em enfermeiros trainees. Ao aproximar o processo formativo das exigências reais da prática, contribui para maior segurança profissional, melhor desempenho em cenários críticos e retenção institucional, configurando-se como ferramenta estratégica na formação e qualificação de enfermeiros.

Palavras-chave: educação em enfermagem; raciocínio clínico; debriefing.